

A participação do Exército Brasileiro na Primeira Guerra Mundial (1914-1918)

Sandro Teixeira Moita – Tutoria História CP/ECEME

Quando se trata da entrada brasileira na Grande Guerra, cita-se muito a participação de uma missão naval enviada pela Marinha do Brasil, a Divisão Naval em Operações de Guerra (DNOG) ou ainda da comitiva representando o país nas negociações de paz, liderada por Rui Barbosa, que o legou a alcunha de “Águia de Haia”.

Entretanto, o conhecimento sobre a presença de oficiais e praças do Exército Brasileiro é praticamente nulo, fruto de poucos trabalhos e nenhuma relevância dada a tal ação. Isto ocorre em decorrência do contexto político brasileiro nos anos do pós-guerra, em especial após a Revolução de 1930.

O objetivo deste pequeno artigo é fornecer subsídios para resgatar a participação do Exército no conflito, através da chamada “Missão Aché” e da Missão Médica Especial. Ambas produziram conhecimentos relevantes e que promoveram importantes mudanças na doutrina militar terrestre.

A Comissão de Estudos de Operações e de Aquisição de Material

Conhecida também como “Missão Aché”, por causa de seu comandante, o General-de-Brigada Napoleão Felipe Aché, a Comissão de Estudos de Operações e de Aquisição de Material desempenhou papel decisivo para a evolução da doutrina militar terrestre nas décadas de 1920 e 1930, fruto da participação de seus integrantes nos combates da Primeira Guerra Mundial.

A Comissão foi criada por intermédio do Aviso Ministerial Reservado 957, de 13 de Dezembro de 1917, e regulada pelo Aviso Ministerial Reservado 994, de 21 de Dezembro de 1917, que designou os oficiais que a comporiam, sob o comando do General Aché, sendo a Comissão dividida em diversas subcomissões.

As subcomissões eram as seguintes: Estado-Maior, Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Aviação, Administração, Saúde e Veterinária. Integravam os oficiais da Comissão, a saber, por subcomissão:

- Comando: General-de-Brigada Napoleão Felipe Aché, Tenente-Coronel José Fernandes Leite de Castro, Segundo-Tenente Otávio Monteiro Aché.
- Infantaria: Major Tertuliano de Albuquerque Potiguara, Capitão Praxedes Theódulo da Silva Júnior, Segundo-Tenente Onofre Muniz Gomes de Lima.

- Cavalaria: Major Firmino Antônio Borba, Primeiros-Tenentes Isauro Reguera e José Pessoa Cavalcante de Albuquerque e Cristóvão de Castro Barcellos
- Artilharia: Tenente-Coronel José Fernandes Leite de Castro, Primeiros-Tenentes Demócrito Barbosa e Sebastião do Rego Barros, Segundo-Tenente Carlos de Andrade Neves.
- Aviação: Primeiro-Tenente Alzir Mendes Rodrigues Lima, Segundos-Tenentes Mário Barbedo e Bento Carneiro Ribeiro Monteiro.
- Administração: Primeiro-Tenente José Nery Eubank Câmara.
- Saúde: Major Médico Rodrigo de Araújo Aragão Bulcão, Capitães Médicos Cleomenes Lopes de Siqueira Filho, João Afonso de Souza Ferreira, Alarico Damázio, João Florentino Meira, Manoel Esteves de Assis.
- Veterinária: Major Médico Joaquim Moreira Sampaio.

A subcomissão de Estado-Maior apesar de ter oficiais nomeados, não funcionou, pois seus integrantes não foram enviados à França. Os oficiais acima nomeados participaram de diversas ações e combates, sendo, em alguns casos, promovidos e condecorados pelo Exército Francês.

A Missão Médica Especial

Criada pelo Decreto 13.092, de 10 de Julho de 1918, a Missão Médica Especial tinha por finalidade abrir um hospital de campanha brasileiro em apoio aos Aliados na França. O decreto a subordinada ao General Aché, embora tivesse autonomia técnico-administrativa. Com capacidade para 500 leitos, o efetivo foi de 92 médicos, sendo cinco do Exército e cinco da Marinha. Os demais foram comissionados oficiais do Exército para poderem ser enviados ao exterior.

O pessoal da missão foi aproveitado tanto no Hospital brasileiro quanto nas linhas de frente, onde ganharam o respeito e prestígio dos militares aliados, além de vasta experiência de medicina militar, decisiva para a criação de uma doutrina de tratamento de feridos no Exército Brasileiro, bem como a aquisição de materiais e conhecimentos sobre o Serviço de Saúde em campanha.

Contribuições para o Exército

A participação das missões do Exército Brasileiro, embora pequenas em efetivo, trouxe um imenso repositório de conhecimentos que ajudaram a dinamizar a Força Terrestre, bem como ainda foram elementos decisivos para a contratação da Missão Militar Francesa em Setembro de 1919.

As contribuições para a Infantaria foram especialmente registradas pelo Tenente Onofre Muniz Gomes de Lima, com notas e artigos, na Revista Defesa Nacional, tratando desde a questão da pontaria do armamento individual, como as unidades de Infantaria deveriam manobrar em guerra de movimento até mesmo a primeira doutrina anticarro brasileira.

Na Cavalaria, a adoção dos blindados, fruto das observações dos oficiais que participaram, cria uma doutrina de empregos de carros de combate, em especial fruto das observações produzidas pelo então Capitão José Pessoa, promovido em combate por bravura. Foi ele o primeiro comandante da Companhia de Carros de Assalto, composta por blindados Renault FT17, recém comprados. Ainda foi produzida documentação a respeito do trato dos cavalos, adotando técnicas da guerra.

Em respeito à Artilharia, houve grande progresso, não só por causa da aquisição de material calibre 105 e 155 milímetros, mas também por entendimentos novos, obtidos durante a guerra pelos oficiais brasileiros, em especial quanto ao cálculo do tiro e reconhecimento de terreno e inimigo bem como concentrações de peças e barragens. Também como fruto indireto da participação, foram lançadas as bases para uma doutrina de Artilharia de Costa.

No campo da Aviação, a participação dos oficiais foi decisiva para o estabelecimento de uma Escola de Aviação, no Campo dos Afonsos, no Rio de Janeiro, então Distrito Federal. Uma das principais missões do General Aché era a aquisição de material de aviação e pessoal especializado. Os pilotos que retornaram da Europa foram os primeiros instrutores da Escola, criada em 1919, trazendo importantes conhecimentos quanto à guerra aérea.

Importantes também foram as mudanças no Serviço de Saúde do Exército, com os oficiais médicos que voltaram da França, trazendo imensas contribuições. Como professores e instrutores da Escola de Saúde do Exército, difundiram em grande nível os conhecimentos adquiridos na guerra, chegando mesmo a influenciar a própria medicina no Brasil com técnicas novas e modernas.

Por fim, a contratação da Missão Militar Francesa, não só pela proximidade cultural que a elite brasileira nutria por aquele país, mas também pelo triunfo dos Aliados será muito importante para a transformação do Exército Brasileiro na década de 1920 e 1930, incorporando modernas técnicas e materiais.

Referências

DARÓZ, Carlos. **O Brasil na Primeira Guerra Mundial: a longa travessia**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

BENTO, Claudio Moreira. **O Exército e a Marinha na 1ª Guerra Mundial (1914-1918)**. In: Informativo Guararapes. Disponível em: <http://www.ahimtb.org.br/EBMB1GM.htm>. Acesso em 15 de maio de 2017.